INFLUÊNCIA DE FATORES NEUROPSIQUIÁTRICOS PARA O RISCO DE QUEDAS DE PESSOAS IDOSAS

Ana Beatriz Tonet Demiate (PIBIC/FA UEPG), Gilberto Antonio Ribeiro Pereira, Estela Maria Moro Conche, Ramon Jacopetti Pszedimirski, Danilla Icassatti Corazza, Orientadora: Luiza Hermínia Gallo, e-mail: lhgallo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação Física

Área: Saúde, Educação Física

Palavras-Chave: *Idoso, Testes Neuropsicológicos, Acidentes por quedas;*

Resumo

O objetivo do estudo será investigar a relação entre aspectos neuropsiquiátricos e incidência de quedas de pessoas idosas. A metodologia usada foi pautada em entrevistas aplicadas as pessoas idosas participantes do projeto de extensão UEPG NATIVIDADE, por meio de questionários e uma anamnese que investigou o histórico de doenças e medicamentos; registros e número de quedas ocorridas no último ano. Foram avaliados o medo de cair, pela Falls Efficacy Scale – International Brasil (FESI); sintomas depressivos, pela Escala Depressão Geriátrica (GDS); funções cognitivas, pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram avaliadas 39 pessoas idosas (68,6 ± 6,4 anos). Os resultados demonstraram que dentre os participantes avaliados 25% eram caidores (n=12). Por fim, os resultados foram analisados comparando os grupos caidores e não caidores, mas não foi observada diferença significativa entre eles, para nenhuma das variáveis.

Introdução

As alterações durante o envelhecimento são diferentes em aspectos físicos e funcionais e cognitivos para cada indivíduo. Nos aspectos cognitivos as alterações podem ocasionar esquecimentos repentinos, lentificação do raciocínio, repetições contínuas, dentre outros (Rossetin et al., 2016). Além disso, os efeitos da polifarmácia podem contribuir para a pessoa idosa a ter efeitos relacionados a alterações no equilíbrio. Juntamente com possíveis reduções na força muscular e equilíbrio, esses fatores aumentam os riscos de quedas para a população idosa (Rodrigues et al., 2015). Assim, o objetivo do estudo foi investigar a relação entre aspectos neuropsiquiátricos e incidência de quedas de pessoas idosas.

Materiais e Métodos

A metodologia usada foi pautada em entrevistas aplicadas a 39 pessoas idosas entre homens e mulheres, participantes do projeto de extensão UEPG NATIVIDADE, por meio de questionários e uma anamnese que investigou o histórico de doenças e medicamentos; registros e número de quedas ocorridas no último ano. Foram avaliados o medo de cair, pela Falls Efficacy Scale – International Brasil (FESI); sintomas depressivos, pela Escala Depressão Geriátrica (GDS); funções cognitivas, pelo Mini Exame do Estado Mental (MEE), a velocidade da marcha (VM) habitual e rápida, em 4m. Foi usado o teste de correlação de Pearson ($p < 0,05$).

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que 25% dos participantes (n=10) tiveram pelo menos uma queda registrada nos últimos 12 meses. Ao analisar a relação entre os dados, foi observado que a VM habitual é inversamente proporcional à ocorrência de quedas ($p=0,05$; $r= -0,31$). A ausência de relação e diferença entre os fatores neuropsiquiátricos e quedas também foi reportada por Rossetini et al. (2016).

Tabela 1. Dados de caracterização da amostra, funcionalidade e fatores neuropsiquiátricos de pessoas idosas.

Participantes (n°)	N = 39
Idade (anos)	68,6 ± 6,40*
Peso (Kg)	71,4 ± 11,46*
Estatura (metros)	1,58 ± 0,07*
IMC (kg/m^2)	28,7 ± 4,7*
Medicamentos (unidade)	2 (1 - 8)#
Quedas registradas (unidade)	1 (1 – 4)#
MEEM (pontos)	25,5 ± 2,79*
GDS-30 (pontos)	7,5 ± 5,39*
FES-1 (pontos)	25,0 ± 8,88*
VM habitual (m/s)	1,7 ± 0,21*
VM rápida (m/s)	1,3 ± 0,21*

* Valores em média ± desvio padrão; # Valores em mediana (mínimo e máximo)

Conclusão ou Conclusões

Pode-se concluir que o índice de quedas foi menor que a média nacional (28%) e que apenas a VM habitual teve relação com quedas nesse estudo. Outros estudos, com amostras maiores são necessários para melhor extrapolação dos resultados.

Agradecimentos

Á Fundação Araucária pela bolsa PIBIC durante esse período, e à prof. Dra. Luiza H. Gallo pela orientação.

Rodrigues R. A. P. et al. Quedas em idosos domiciliados e sua associação com as atividades da vida diária Revista Enfermagem UERJ, v. 23, e. 5, p. 589-599, 2014.

Rossetin, LL et al. Indicadores de sarcopenia e sua relação com fatores intrínsecos e extrínsecos às quedas em idosas ativas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (UNATI impresso), v. 399-414, 2016.